

# AS REDES: EVOLUÇÃO, TIPOS E PAPEL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Gyance Carpes

**Resumo:** O artigo propõe uma reflexão sobre o papel das redes sociais na sociedade contemporânea. Para compreender o contexto social e interativo proveniente das tecnologias de informação e comunicação na sociedade. Deste modo, tratará inicialmente do entendimento e contexto atual da sociedade. Em seguida, a compreensão do espaço virtual, o ciberespaço. Para entender este sistema interativo, foi descrito a gênese das redes, o conceito, a definição, a evolução e configuração. Menciona o papel das redes como ferramenta útil em torno dos aspectos relacionados ao ciberespaço, sua dinâmica e os agentes “capital social” na manutenção da mesma. E por fim, a conclusão que ressalta a importância dos espaços virtuais que estão fazendo parte do cotidiano, seja na economia, na produção, na cultura. Assim, a rede ativa a comunicação entre os membros e possibilita a aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento, por este motivo a reflexão sobre as competências informacionais tanto para o acesso como para a filtragem de informação. Este aspecto abrange a todos que necessitam desta ferramenta na prática do dia-a-dia. Outro fator importante é a mediação por um profissional da informação para resolução parcial do excesso de informação. E, uma política que possibilite a todos o uso e acesso das ferramentas tecnológicas na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Sociedade contemporânea. Redes – Conceitos, Evolução e Configuração. Redes sociais.

## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais representam na sociedade contemporânea a interatividade entre os indivíduos. As novas tecnologias de informação e comunicação possibilitam facilitar o envio e o recebimento de informação. Assim, a virtualidade está fazendo parte do cotidiano dos indivíduos. Deste modo, o indivíduo quando se conecta com outros indivíduos cria elos que pode ser constituído pelo meio de comunicação. Modo que, segundo Berger e Luckmann (2009) a conservação e o fortalecimento dos elos são organizados e

estruturados pela dinâmica social que o indivíduo constitui na socialização. O espaço virtual que está sendo criado na internet, o ciberespaço, está rompendo barreira na comunicação humana. Portanto, o acesso e a difusão da informação mediada pelo computador possibilitam a diversidade, e amplia o conhecimento no âmbito social, econômico, cultural e político de uma sociedade.

Para compreender as redes na sociedade contemporânea, foram levantados o conceito, definição e configuração de redes em diferentes abordagens numa perspectiva relacionada com a interação social. Segundo Acioli (2007) os fundamentos do conceito de redes tem base nos campos da sociologia, antropologia, informação e comunicação, que, de acordo com a autora reflete o panorama histórico em que foi articulada e apreendida a noção de redes ao longo dos anos. Outro aspecto relevante, para entender a manifestação das redes no meio social, é o crescimento exponencialmente da comunicação mediada por computador, que proporciona a maior interação social entre os indivíduos. As comunidades virtuais que estão proliferando no espaço virtual vêm a compreender o quão potente é o laço social de comunicação entre os indivíduos no processo de construção do conhecimento (Lévy, 2001).

O papel das redes na sociedade contemporânea nos espaços informais é motivado pela manifestação social constituído por agentes que tem competência e habilidade em determinada área do conhecimento, e que buscam solucionar questões pertinentes à cidadania e seus direitos em diversos espaços geográficos. As redes sociais estão possibilitando a efetivação da ação social, é o meio mais rápido e eficiente de unir forças em prol social. A concepção das redes sociais movimenta a democracia e a inclusão social pelos atores responsáveis pela alimentação e realimentação dos sites de relacionamentos. (Marteleto, 2001)

E, finalmente, a conclusão que trará as redes como estruturas sociais emergentes que estão colaborando na execução das atividades da sociedade contemporânea. Representa uma nova organização

social, ela deverá ser dinâmica e flexível para melhor se adaptar a cultura de desconstrução e reconstrução. Estas estruturas são capazes de expandir sem limites e emprega o compartilhamento e a comunicação para a sua existência no mundo virtual. Assim, diante deste cenário, a visão do mundo interconectado conduz a democratização da informação e inclusão social, pois como o ciberespaço é o meio que propicia o compartilhamento de informação e de conhecimento entre os atores convencendo a aprendizagem, acredita-se que a sua efetivação necessite de incentivo político entre os dirigentes.

## **2 A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

Segundo Flusser (1983) a sociedade ao longo dos anos vem passando por transformações que representa o processo evolutivo social e nas formas de trabalho. Sendo esse processo evolutivo caracterizado pela sociedade agrícola, sociedade industrial e sociedade pós-industrial. Assim, cada etapa da sociedade descrita acima teve repercussão significativa no processo e desenvolvimento da sociedade atual de um modo geral. A sociedade pós-industrial conhecida atualmente de sociedade contemporânea teve seu significado quando depara com as formas diversificadas de interação social configurada nas redes “o mundo codificado”.

A história da humanidade reflete cada etapa que se processou durante a evolução da sociedade. Segundo Burke (2003) a denominação da sociedade, tem significado divergente quando questionada por profissionais de linhas dispersas, para os sociólogos vivemos hoje numa “sociedade do conhecimento” ou “sociedade da informação”, os economistas definem a sociedade mercantilista, ou seja, “economia do conhecimento” ou “economia da informação”. Por outro lado, historicamente o senso comum que objetiva a evolução e o desenvolvimento de uma nação é o conhecimento.

Assim, Meis (2002) afirma que a evolução da humanidade foi regida por descobertas ao longo do tempo. A invenção da prensa tipográfica de Gutenberg em 1450, o surgimento das academias de ciências e a institucionalização da ciência e o crescimento da ciência no século XX. Estes fatores foram cruciais na consolidação da proliferação do conhecimento no mundo atual, provido das Grandes Guerras Mundiais e que, por conseguinte foi o princípio para o avanço na disseminação da informação e do conhecimento.

O século XXI é marcado pela era da transformação, devidamente expressa pela introdução das novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade. Para Castells (2008) a Internet representa o veículo de comunicação e informação mais eficaz e dinâmico, é o meio informacional correlacionado com a intermediação de recursos que podem subsidiar a tomada de decisão em diferentes ramos da atividade humana. Abarca a explosão exponencial da informação e a diversidade de fluxo informacional.

A conexão planetária, o fim das fronteiras, a unificação das culturas, a inteligência coletiva na economia das idéias, todos subseqüentes do advento das tecnologias da informação e comunicação, reforça os aspectos singulares da sociedade da informação, segundo as afirmações do sociólogo francês (Lévy, 2001). As idéias abordadas por Lévy, sobre a transformação que atualmente a humanidade vem sofrendo e seus impactos associados à rede de conexão planetária, traz uma reflexão sobre a realidade social, a inteligência coletiva. A ideologia do universalismo e de igualdade social na economia virtual ainda está muito longe de concretizar. Para a sociedade atingir o ideal representado por Lévy é incontestável uma transformação mental sobre o papel social de cada indivíduo na sociedade, independente do seu padrão econômico para que seja efetivamente processada e introduzida a inteligência coletiva a nível mundial.

Outro marco histórico que teve repercussão, sobretudo na comunicação social da sociedade contemporânea foram os

movimentos que centravam o universalismo. Segundo Mattelart (2002) a internacionalização da comunicação, envolveu dois momentos históricos, o Iluminismo, com o movimento democrático e o Liberalismo, por outro lado, sob o tópico do mercantilismo universal, que concebiam a universalização dos povos. Estes dois movimentos representam o que hoje chamamos de globalização. Consiste no conjunto de transformações de ordem política, econômica, sob o tópico da integração dos mercados, explorada pelas grandes corporações internacionais.

Sob o efeito dessa nova ordem econômica, é importante ressaltar a disparidade no âmbito econômico, social e cultural nos países centrais e periféricos. Segundo Boaventura (2002, p. 26) outras transformações mundiais são concomitantes, tais como:

[...] o aumento dramático das desigualdades entre países ricos e pobres e, no interior de cada país, entre ricos e pobres, a sobrepopulação, a catástrofe ambiental, os conflitos étnicos, a imigração [...].

A globalização a princípio centralizava a idéia de unificação de mercado econômico, sem fronteiras, isso resultaria a priori numa inclusão e participação significativa dos países centrais e periféricos na fatia econômica. Porém, o que houve foi o fortalecimento dos países centrais, e, por conseguinte deixando rastro de desigualdade nos países pobres.

De um modo geral a globalização favorece uma pequena parcela da população de maneira a ocasionar a disparidade social e econômica nas nações em desenvolvimento, porém Thompson (2001, p. 135) afirma que a comunicação global, proporcionado pela globalização está transformando o cotidiano dos indivíduos, de maneira a possibilitar o acesso à informação independente da distância, pelos meios eletrônicos, e a versão instantânea, ou quase instantânea. O acesso às fontes de informação proveniente da tecnologia da informação e comunicação está transformando novas formas de interação, compartilhamento e visibilidade em âmbito

social, cultural e econômico. A idéia de ruptura de espaço e tempo reforça a ideologia de um mundo novo, que está em movimento lento em direção a ação social. Em suma a sociedade contemporânea representa o conjunto de processos que estão transformando e (ainda está em transformação), todos os aspectos referentes ao cotidiano, a profissão, a cultura, o social, a educação. Sugere-se aproveitar esse momento de transformação e refletir sobre as possibilidades que a comunicação global poderá proporcionar para o indivíduo e para o coletivo. A auto-organização em prol social dará abertura a democracia e a inclusão social proveniente das redes de comunicação, mas dependerá do esforço em conjunto dos indivíduos para a realização do mundo ideal.

### **3 O CIBERESPAÇO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

O ciberespaço consiste num espaço que não existe fisicamente, mas virtualmente. No final da década de 1990, a Internet passou de estratégia militar a campo da comunicação interativa. Esse processo foi o crucial e possibilitou o surgimento de um novo ambiente, o ciberespaço. Assim, segundo Castells (2008) a Internet é o sinônimo de ciberespaço, pois a Internet representa a infraestrutura de comunicação que mantêm o novo espaço virtual, estruturado pelas homepages, blogs, e sites de relacionamentos, criados no mundo virtual pelos internautas.

Segundo Castells (2008) o ciberespaço é a sociedade em rede, aldeia global, um cenário dinâmico baseado no fluxo e troca de informação, capital e cultura. A rede pode ser caracterizada pela diversidade de serviços e produtos disponíveis no espaço virtual, provocando uma mudança no cotidiano em todos os segmentos, social, cultural, econômico, político, educacional.

O trabalho vem se modificando de tal maneira que está surgindo uma nova estrutura ocupacional, novos cargos, e conseqüentemente crescendo a procura de profissionais

especializados, tornando o trabalho mais flexível, tanto no local como na jornada de trabalho, o profissional irá determinar as horas de trabalho. Na educação, para certificar a qualidade de ensino, temos dois modelos, o ensino on-line à distância e o ensino in loco. Os relacionamentos pessoais estão sendo articulados pela interconexão em rede, assim surgem novas amizades, namoro, encontros de pessoas distantes ou entes queridos que estejam viajando.

Também é possível nos dias de hoje estar mais informado, devido à visibilidade informacional via Internet, são notícias informativas, pelos jornais on-line, as informações científicas pelas revistas eletrônicas, além de notícias de empregos e notícias de concursos, os sites informativos crescem vertiginosamente. No mundo virtual é possível assistir filmes, novelas, jogar, ouvir música on-line e fazer download, o computador conectado em rede possibilita infinita utilização, rompendo barreiras no tempo e espaço, só dependerá da criatividade e competência dos internautas para usufruir da aldeia global.

O mundo virtual sugere inúmeras possibilidades em todos os aspectos da vida, diante deste fato Lévy (2007, p. 104) reforça o conceito de ciberespaço que “designa ali o universo das redes digitais como lugar de encontros e de aventuras, terreno de conflitos mundiais, nova fronteira econômica e cultural”. Assim, cresce exponencialmente a comunicação mediada por computador, proporcionando de certa forma, a maior interação social entre os indivíduos. As comunidades virtuais que estão proliferando no espaço virtual vêm a compreender o quão potente é o laço social de comunicação entre os indivíduos no processo de construção do conhecimento.

#### **4 AS REDES: DEFINIÇÃO, EVOLUÇÃO E CONFIGURAÇÃO**

De acordo com a literatura, o estudo das redes sempre foi objeto de investigação nas seguintes áreas do conhecimento: matemática, psicologia, antropologia e ciências sociais. A partir da década de noventa o estudo das redes teve relevância para o campo Ciência da Informação, cujo objetivo é entender as estruturas e relações sociais, e os sujeitos na reprodução e transformação do ambiente virtual.

As redes sociais compreendem o relacionamento comunicacional entre as pessoas que tem objetivos comuns, trocam experiências, e, por conseguinte criam base e geram informação relevante para a manutenção da mesma.

Para entender este sistema de comunicação global, será descrito a gênese das redes, sua definição, evolução e configuração de acordo com a abordagem usada na literatura.

#### **4.1 Definição**

Com a globalização surge o novo fenômeno social, que representa a interatividade da informação e comunicação em escala mundial. O estudo das redes tem como objetivo compreender esta manifestação social do sujeito de forma a estruturar o fenômeno informacional. A definição de redes segundo Castells (2008, p. 566) “são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação [...]”.

Segundo Mattelart e Mattelart (2006, p. 160) “a rede compõe-se de indivíduos conectados entre si por fluxos estruturados de comunicação”. Assim, toda a estrutura social é definida em termos de rede, o mercado, o trabalho, a sociedade, o livro, a biblioteca. Enfim, é a manifestação do meio comunicacional e informacional constituída pela interação social que a sociedade tece as redes sociais.



Atualmente a sociedade está passando por uma transformação irreversível ao que diz respeito à produção, por esta razão os autores a denominam de a economia da informação, onde o conhecimento reina e prospera toda a humanidade, Lévy (2001, p. 52) ao definir as redes faz relação a outra natureza, desta forma afirma “as redes se assemelham às estradas e às ruas; os computadores e os programas de navegação são equivalentes ao automóvel individual; os websites são como as lojas, escritórios [...]”. A assemelhação referente à citação é meramente analógica sobre o material local e o material on-line, é a representação de dois mundos e suas peculiaridades na sociedade contemporânea.

Sobre os estudos de Vaz (2008) em relação a mediação e tecnologia, a definição de rede passou por inúmeras transformações ao longo do tempo, portanto a noção consensual surgiu após a criação da Internet, tecnicamente é a conexão entre nós de forma direta ou indireta, facilitando o envio e a recebimento de informação ocasionando uma nova relação entre local e global.

Pode-se de um modo geral definir as redes como a natureza das ligações, que corresponde a um emaranhado de nós, predestinado a percorrer a uma trilha ilimitada de um ponto a outro que tem conexão, e conseqüentemente unirá outros pontos através da interconexão que o destina. O computador é uma ferramenta que irá permitir o mecanismo de troca de informação de um ponto a outro, o armazenamento e a modificação da informação quando lido e interpretado e novamente exteriorizado para o coletivo quando disponibilizado e acessado em rede.

Portanto, as redes além de estabelecer a unificação dos indivíduos na conexão planetária, ela também aguça os sentidos do ser humano, a visão, a audição e a apreensão dos significados, quando o ser humano faz uso adequado das ferramentas dessas tecnologias. O domínio dessas ferramentas dará vantagem aos grupos e desenvolvimento e manutenção de processos de inteligência coletiva.

## 4.2 Evolução

Ao longo do tempo as redes evoluíram, foram de certo modo associadas às outras representações que justificasse a sua natureza no mundo e compreender a nova configuração da comunicação.

Segundo Robredo (2003), a concepção de rede foi articulada por Otlet numa Conferência Internacional de Bibliografia e de Documentação em 1908 em Bruxelas. Desta maneira, Otlet mencionou a elaboração da cooperativa universal dos documentos, ou seja, uma rede de serviços de documentação que pudesse dar apoio informacional de maneira universal, correspondendo ao acesso a diversos documentos pelos indivíduos.

Segundo Mattelart (2002) o determinismo das redes foi mencionado por Michel Chevalier (1806-1879) um dos discípulos de Saint-Simon, assim, a concepção de redes símile à ferrovia e a locomotiva. Desta maneira, faz alusão sobre a comunicação, que tem a função de religar as comunidades dispersas unindo-as pelo sistema locomotivo da comunicação eficaz da interconexão das redes. A rede cria laço universal e encurta a distância favorecendo a comunicação entre os indivíduos independente da classe e cultura.

A representação de rede pode ser abordada de diferentes maneiras. Assim, segundo Recuero (2009), o grafo foi à primeira metáfora da rede, faz parte do estudo da matemática que dedica estudar as propriedades dos diferentes tipos de grafos. A representação dos grafos pode também ser utilizada como metáfora para diversos sistemas. Dessa premissa no campo científico, as ciências sociais encontraram espaço para estudar os indivíduos e suas interações no meio social.

Segundo Thompson (2001) o desenvolvimento das redes foi marcado pela inserção da imprensa que relatava e transmitia informações de caráter político e comercial na Europa moderna. E a partir desta concepção as redes vêm evoluindo e crescendo com

objetivo global, usadas pelos indivíduos, tanto de caráter individual como coletivo, na busca de seus objetivos.

Vaz (2008) descreve a transformação do termo rede nos anos de 60 e 90 do século passado. A rede antes do seu sentido atual de aberto e de descentralizado era um fenômeno local e de caráter oculto quando atribuído a grupos sociais, literalmente fechados em seu sentido mais amplo, constituía organizações secretas, o oposto do que hoje conhecemos. A rede também designava a distribuição de energia e água, no sentido técnico o fluxo por canais.

Paralelamente, Castells (2008) menciona que a revolução industrial foi importante para o surgimento de novas tecnologias, a invenção da máquina a vapor desencadeou a expansão de novas descobertas. A eletricidade foi a força motriz para os avanços e desenvolvimentos das redes de comunicação, conectando o mundo em larga escala graças a difusão da eletricidade. Foi na Segunda Guerra Mundial e no período subsequente que ocorreram as descobertas tecnológicas em eletrônica, a criação do primeiro computador programável e o transistor, fonte de microeletrônica.

### **4.3 Configuração**

As redes estão configuradas segundo as afirmações de Castells (2008) pelo processamento e transmissão da informação tornando-se fontes fundamentais de produtividade e poder. Segundo o autor, as redes são instrumentos apropriados para economia global, para as organizações e instituições voltadas a flexibilidade e adaptabilidade, para assim melhor reconstruir e construir culturas organizacionais de acordo com as novas dimensões do ambiente. Pois as redes são constituídas pela estrutura social aberta, dinâmica e suscetível à inovação.

Por outro lado, segundo Vaz (2008, p. 228) “O crescimento da rede produz um cenário de excesso de informação que se afigura como um limite às nossas capacidades humanas de percorrê-lo e

explorá-lo”. De acordo com a afirmação do autor, o excesso de informação prejudica o desempenho cognitivo de manter a capacidade de apreensão da informação relevante conforme sua necessidade. Para complementar, segundo a consideração de Vaz (2008, p. 228) “O limite do excesso de informação se materializa como tempo disponível para cada indivíduo acessar e processar a informação que deseja”. Por assim dizer, explicitamente, o excesso de informação resulta na alteração do processo de discernimento e filtragem da informação necessária e a disponibilidade de tempo pelo indivíduo moderno.

A naturalização da explosão informacional é inevitável e de certo ponto positivo, pois é através destes meios de comunicação que o indivíduo tem a diversidade e livre escolha de material. Desta maneira, para Milanesi (2002, p. 86) “pelo preço mensal de um livro, tem acesso a um volume incalculável de informação constantemente renovada. O problema passa a ser o excesso”.

## **5 O PAPEL DAS REDES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: EM QUESTÃO AS REDES SOCIAIS**

Segundo Marteleto (2001a, p. 72) existem diversas significações de redes que vem tomando forma dependendo da estrutura e sistema de comunicação onde se encontra, assim “[...] A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”. As redes ou espaços informais são motivados pela manifestação social constituído por agentes que tem competência e habilidade em determinada área do conhecimento, e que buscam solucionar questões pertinentes à cidadania e seus direitos em espaço geográfico.

A relação entre os atores numa rede determina os papéis que cada ator representa no elo e a dinâmica de fluxo de informação compartilhada entre os atores considerados relevantes que possa gerir

conhecimento, devido a eficiente gestão da informação. Segundo Rodrigues e Tomaél (2008, p. 17) as redes compreendem:

[...] o conhecimento dos canais de comunicação e do posicionamento de um ator em uma rede pode contribuir para um melhor aproveitamento dos fluxos de informação nela contidos, visto serem as redes sociais caracterizadas por um conjunto de interações entre indivíduos e, por meio destas interações, poderem-se distinguir padrões de relacionamentos entre seus membros.

Segundo a abordagem de Marteleto (2007) a noção de rede fundamentada no histórico-conceitual, situa o modo que é empregado à rede em campo de estudos com pouca densidade, no caso do campo Ciência da Informação. Ressalta o fenômeno e os sujeitos coletivos como modificadores da sociedade quando mobilizam as redes sociais de conhecimentos. Faz um parâmetro histórico sobre os campos de conhecimento que aborda rede e sua terminologia segundo cada campo de estudo, com ênfase na rede, informação e conhecimento como uma perspectiva para a ciência da informação.

Marteleto (2001) aborda as redes de movimentos sociais como uma nova compreensão do conhecimento e da informação como produto social. Portanto, consiste num movimento de ação coletiva formado por atores comprometidos com a cidadania que visa à melhoria nas condições de vida na saúde e educação dos indivíduos que estão numa situação menos privilegiada.

Assim, a falta de políticas de incentivo a acesso a informação a todos e inclusão social, abre espaço para novos movimentos sociais que estão se proliferando na internet. Os projetos em prol a cidadania construída no ciberespaço fortalece e mantém a circularidade das ações entre os indivíduos que estão num patamar mais elevado em termos de intelectualidade e/ou situação financeira que despendem seu tempo para ajudar quem necessita, por uma sociedade mais justa.

## 6 CONCLUSÃO

As redes são estruturas sociais emergentes que estão colaborando na execução das atividades da sociedade contemporânea. Representa uma nova organização social, ela deverá ser dinâmica e flexível para melhor se adaptar a cultura de desconstrução e reconstrução. Estas estruturas são capazes de expandir sem limites e emprega o compartilhamento e a comunicação para a sua existência no mundo virtual.

Contudo, de acordo com o processo evolutivo do sistema de comunicação, as redes tiveram variações no seu entendimento. As diferentes abordagens no campo científico, na matemática, antropologia, ciências sociais e ciência da informação. Fatos que contribuíram para efetiva noção conceitual da comunicação social no compartilhamento de informação e de conhecimento no meio social.

Numa concepção global, a economia se caracteriza pela fluidez da informação, capital e comunicação cultural que regulam e moldam o consumo e a produção numa esfera mundial. Porém novos moldes surgem em detrimento das questões tanto social quanto democrática. Pensar na sociedade virtual com ênfase na sociedade de inclusão social é promover a sociedade em rede, para todos e não para alguns.

A sociedade informacional, por assim dizer, remete a uma reflexão sobre as competências informacionais necessárias que o indivíduo precisa para poder usufruir das ferramentas do ciberespaço. A diversidade de informação configura o excesso de informação e, por conseguinte inviabiliza o indivíduo de explorar o terreno virtual.

O acesso à informação mediada pelo computador no sistema virtual é inevitável, porém a preocupação se volta para questões como: O que fazer com tanta informação e tempo limitado para o montante de informação disponível? Será que estamos numa sociedade que condiz “democratização da informação”?

É sabido que a Internet é o novo ambiente de comunicação e liberdade na sociedade atual, assim, é essencialmente necessária uma nova política que possibilitem a sociedade a utilização eficaz das tecnologias capaz de criar oportunidade e melhorar as nossas vidas. Assim, diante deste cenário, a visão do mundo interconectado conduz a democratização da informação e inclusão social, pois como o ciberespaço é o meio que propicia o compartilhamento de informação e de conhecimento entre os atores convencendo a aprendizagem, acredita-se que a sua efetivação necessite de incentivo político entre os dirigentes.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. esp., 2007. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1784>>. Acesso em: 5 maio 2009.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 30.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 247 p.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 241 p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) 698 p.

FLUSSER, V. **Pós-história**: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas Cidades, 1983. 168 p.

LÉVY, P. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001. 189 p.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007. 212 p.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferências da informação. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-9652001000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-9652001000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em: 15 maio 2009.

\_\_\_\_\_. Informação, rede e redes sociais: fundamentos e transversalidades. **Informação & Informação,** Londrina, v. 12, n. esp., 2007. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1785> >. Acesso em: 5 maio 2009.

\_\_\_\_\_. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferências da informação. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001(a). Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0100-9652001000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-9652001000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) >. Acesso em: 15 maio 2009.

MATTELART, A. **A globalização da comunicação.** 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 191 p.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação.** 9. ed São Paulo: Loyola, 2006. 227p.

MEIS, L. de. **Ciência, educação e o conflito humano-tecnológico.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2002. 145 p.



MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003. 245 p.

RODRIGUES, J. L.; TOMAÉL, M. I. As redes sociais e o uso da informação entre os pesquisadores de alimentos funcionais da UEL. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 15-37, jul./dez. 2008. Disponível em: <  
<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=146&layout=abstract>>. Acesso em: 18 maio 2009.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 261 p.

VAZ, P. Mediação e tecnologia. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Org). **Genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologia do imaginário**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 216-238.

---

### ***NETWORKS: EVOLUTION, TYPES AND ROLE IN CONTEMPORARY SOCIETY***

**Abstract:** *The article proposes a reflection on the role of social networks in contemporary society. To understand the social and interactive from the information technology and communication in society. Thus, initially deal of understanding and current context of society. Then, the understanding of virtual space, cyberspace. To understand this interactive system, described the genesis of the networks, the concept, definition, evolution and configuration. Mentions the role of networks as a useful tool around the issues related to cyberspace, dynamics and actors "social capital" in the maintenance of it. Finally, the finding that*

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.1, p. 199-216, jan./jun., 2011.

*underscores the importance of virtual spaces that are part of everyday life, whether in economy, production in culture. Thus, the network enables the communication between members and facilitates the learning and knowledge sharing, therefore the reflection on the information competencies for both accessing and filtering information. This extends to all who need this tool in practice day-to-day. Another important factor is the mediation by an information professional to partial resolution of information overload. And a policy that allows all access and use of technological tools in the construction of knowledge.*

**Keywords:** *contemporary society. Networks - Concepts, Development and Configuration. Social networks.*

---

### **Gyance Carpes**

Especialista em Gestão de Bibliotecas pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

E-mail: [gycarpes@hotmail.com](mailto:gycarpes@hotmail.com)

Artigo:

Recebido em: 10/04/2010

Aceito em: 24/05/2010